

BONECAS DE TRAPO | 2019

Na freguesia micaelense de Fenais da Luz, reúne-se, às quartas-feiras, um grupo de senhoras que desenvolve trabalhos de costura. Iniciado em 2018, o Atelier Moda na Linha é um espaço de partilha e desenvolvimento desta arte, e começa com um caráter ocupacional e de integração.

A proposta de uma coleção de bonecos, aliando a criatividade jovem aos saberes tradicionais, surge como um grande passo em frente e uma oportunidade para criar valor acrescentado. Pretende-se desenvolver, desta forma, um projeto sustentável que cumpra a ambição de afirmar o papel da mulher na localidade, por norma secundarizado.

Este projeto foi criado no âmbito do Polo de Coesão da Costa Norte e envolve a colaboração entre a Casa do Povo de Fenais da Luz, o Centro Social e Cultural de Fenais da Luz, a Norte Crescente, o ISSA, o Ateliê d'Artes da Escola Secundária Antero de Quental e o Move ONG.

Aos alunos ESAQ, integrados no Ateliê d'Artes, coube a tarefa de desenvolver algumas propostas de bonecos que visando a sustentabilidade do projeto pretenderam espelhar um modo de ser com raiz na inquietude da Açorianidade.

JOSÉ (J'zé)

Joana Franco e Vitória Paiva

Um boneco que tem como objetivo fazer com que as gerações mais novas em S.Miguel sejam interessadas e conectadas com a cultura da ilha.

O nome "José" foi escolhido porque é um nome próprio muito usado pelos micaelenses, não só em gerações passadas mas como no presente.

Sem acessórios pequenos ou elementos frágeis, o boneco torna-se um objeto "casual" e "brincável", simples o suficiente para dar aso à interpretação de qualquer criança (ou adulto). Também é um brinquedo seguro.



O José vem em conjunto com os seus chapéus temáticos que são postos como gorros que lhe dão uma nova cara. Estes elementos são feitos em separado e vendidos individualmente ou (um) juntamente com o boneco. Não interferem com o aspeto normal do brinquedo, assim quem brinca consegue que este seja a personagem fictícia ou o José.

As máscaras: **Vaca ; Priolo ; Pimenta da terra ; Folha de chá.**

O boneco constrói-se com:

- **Restos de tecido.** Poderão ser em padrão ou lisos, dos mais variados tipos de tecido, desde que seja possível coser (O tipo do tecido é para ser decidido

pelas costureiras, visto que sabem o que lhes dá mais jeito.);

-Linha de cor neutra para as costuras “gerais” de contorno do boneco;

-Linha de cor contrastante para os olhos do boneco: se o tecido da pele for escuro os olhos poderão ser mais claros, por exemplo;

- Restos de tecido variados para a roupa diária do boneco (t-shirt, calças, vestido); – A feitura destes elementos poderá ser repensada;

-Restos de tecido (ou, se necessário, tecido comprado) das seguintes cores:

. Castanho e castanho de tom mais claro (priolo; vaca.);

. Branco (vaca; t-shirt.);

. Verde (folha de chá.);

. Vermelho (pimenta da terra.).

Nota:

O uso dos chapéus temáticos pode também ser aplicado noutros bonecos como o boneco Fenais (das colegas Carolina Maçarico e Margarida Rodrigues), sendo incorporado de forma mais real, como por exemplo, o Priolo será encarado como uma máscara (o bico seria preso por um elástico e posto manualmente pelo utilizador) ou a Vaca como uma bandelete.

FENAIIS

Margarida Rodrigues e Carolina Maçarico

Começámos por fazer vários estudos de um hipotético boneco e chegamos a conclusão de que seria interessante explorar o facto de o nosso boneco poder ter os membros relativamente grandes, com uma silhueta engraçada e cativante não só para as crianças mas também para os adultos.

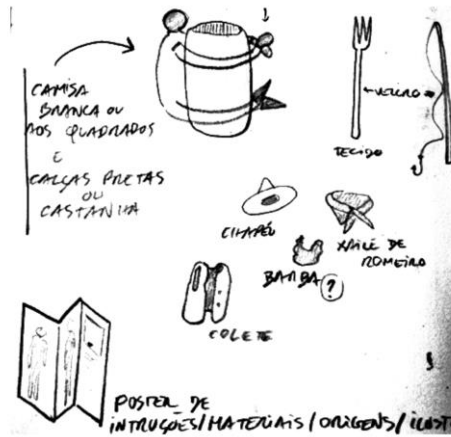
As extremidades (mãos, pés e cabeça) serão feitas em criptoméria por várias razões, tanto para dar um ar mais rústico ao boneco como para obter o efeito que pretendido.

A figura deve ser enchida totalmente com arroz, produto este que por razões de durabilidade deve ser colocado no congelador mais ou menos durante 3 dias.



Relativamente aos moldes, as peças de madeira não têm propriamente tamanho definido e obrigatório.

Pensámos numa embalagem cilíndrica feita também ela em criptoméria em que o boneco pudesse “abraçar”



Nesta estariam contidos alguns acessórios que remetem para a cultura da ilha e ainda um panfleto com algumas informações necessárias.

Os acessórios ainda estão em estudo podendo sendo possível uma “fusão” com uma outra proposta de boneco.

Se se tornar mais complicado ou caro fazer as embalagens sugeridas, apresentamos a baixo uma outra sugestão, embalagem esta que poderá ser feita com qualquer tipo de tecido para não existir desperdício.

O objetivo final seria também que com o boneco viesse ou um giz ou algum material riscador que permitisse a qualquer um que o comprasse personalizar a cara as vezes que quisesse.

SAMARITANA

Mário Ledo

Samaritana é uma boneca que se baseia acima de tudo nas vestes de antigamente, mostrando o que mais se salienta, como a sua silhueta, bem diferente dos padrões da atualidade, bem como o excesso de vestes.

O nome “SAMARITANA- SRª Tradicional” surgiu de uma pesquisa sobre nomes portugueses antigos e que caíram em desuso, SAMARITANA foi o escolhido, por ser um nome com pouco uso na atualidade, deste modo ao ouvir “samaritana” lembramo-nos da boneca e não de alguém.

Por sua vez, samaritana é alguém caridoso, bondoso, de bom coração.



D.Lourdes

Benedita Faria e Michelle Botelho

- O nome

É um nome dado em homenagem à Virgem Imaculada, que teria aparecido em 1858 na vila de Lourdes, em França;

Nome típico da década de 50 e 60;

Escrito de forma arcaica.

- o conceito e estudo

Tipicamente regional:

De tão singular que é a nossa cultura, costumes e tradições, não podíamos deixar passar o facto da boneca ter de criar um laço com aquilo que é do mais convencional da região: a devoção religiosa.

O próprio desenvolvimento da região – baseado em atividades económicas como a pesca e a pecuária – já fomentava uma maior crença por parte da população.

- Criados desta forma tão humilde, nada mais teriam onde se debruçar senão na própria fé. Deste modo, vai crescendo esta enorme religiosidade e manifesta-se nas mais diversas formas: cumprem-se promessas, obras de caridade, fazem-se festas, procissões e organizam-se romarias.

- planeamento e materiais

A boneca não se aproxima do conceito normal de um corpo (tem braços longos e não possui pernas) para se assemelhar o mais possível com um aspeto fantasma; o modo como os braços estão dispostos - de uma forma “cansada” - explicam a submissão à crença, quase de uma forma “cega”.

Assim, a boneca assume parecenças com uma velhinha de forma a acentuar uma característica desta geração, trabalhadora e crente.

Materiais:

-Decidimos causar um primeiro impacto com a escolha da cor da pele: pano em tons de verde, azul ou preto de modo a transpor a paleta da nossa flora;

-Para vestir a boneca: lenço, inspirado no padrão típico do traje de romeiro, é o essencial para que ela assuma o carácter devoto; por baixo, o manto/xaile que pode variar de padrão;

-Os olhos em botões por baixo de uma única sobrancelha (bordada).

O lado sustentável:

Para manter o lado ecológico da boneca sugerimos a recolha de tecidos antigos ou retalhos e inclusive de botões para a construção do vestuário tal como da cabeça (olhos).



Pode ser feita uma recolha a nível local ou até por um centro de doação.

- a embalagem

Trata-se de uma trouxa - usada para transporte de alguma carga como por exemplo, o farnel.

Também feito em pano e com um suporte de madeira (galho).

- produto final e objetivos

Não se deve a uma reforma da “boneca de palha” mas sim criar algo tão sensível a esse ponto e ao mesmo tempo tão útil quanto um brinquedo.

Os braços são um dos aspetos principais: maleáveis e flexíveis. Isto permite a qualquer criança conseguir adaptá-la e, inevitavelmente, brincar com ela de uma forma mais livre.

Pretendíamos desde o início fazer uma boneca simples de construir, sustentável, versátil mas cheia de significado.

BICHO-PAU: Protótipo de uma Boneca

BICHO PARA OS AMIGOS / PAU IF YOU'RE NASTY

Francisca Chonlong e Manuel Paiva

A nossa boneca pretende ser **mais mecânica** e não tão convencional no que toca ao manuseamento por crianças mais novas. Deste modo apresenta um número de manuseamentos e articulações q permitem à boneca realizar toda e qualquer posição esquisita.

Para além disso, o seu objetivo seria, **afastar a maioria dos insetos**, com a ajuda de um óleo (de criptoméria) orgânico, que é colocado no seu interior e ao mesmo tempo ser um elemento decorativo, que já pode ser utilizado como brinquedo por jovens um pouco mais crescidos (mais de 7 anos).

Desde o início queríamos que a boneca fosse maioritariamente **composta por materiais biodegradáveis**, sendo dessa forma, amiga do ambiente (à excepção dos fios elásticos que não conseguimos arranjar noutra material). Para tornar-se mais personalizada, a boneca é revestida por um pedaço de tecido, à escolha do cliente, que teria um custo extra, pois é apenas uma expansão da boneca original.

Os **materiais utilizados** foram a Cana da Índia, (de espessuras diferentes); fio elástico; tecido; óleo de criptoméria. No entanto, se fosse possível gostaríamos que toda a boneca fosse construída em madeira de criptoméria.



*o óleo é obtido com a ajuda de *Essência Azórica* (2960099073 // <http://essentiaazorica.com/>)*

Embalagem

Para a embalagem da boneca queríamos que tivesse algum tipo de aberturas, de forma a poder observar-se a boneca dentro da caixa feita de cartão prensado, no entanto, pretendemos que seja substituído por madeira de criptoméria. Para o seu fácil acesso, adicionamos uma tampa que desliza para a sua abertura. Apesar de não ter sido expresso no modelo final, gostaríamos que nas costas da caixa fossem inscritas: na tampa da caixa o nome da boneca e nas costas algumas informações relevantes sobre o brinquedo (ser quase toda feita de cana da Índia/ madeira de criptoméria; o facto do óleo de , que reveste a boneca, afastar insetos; etc.), tal como um simples desenho do mesmo.

Anano

Júlia Furtado e Laura Caetano

O trabalho foi inspirado no típico ananás açoriano com a intenção de representar e salientar o seu valor regional.

A produção de ananás teve início no século XIX em São Miguel, em estufa, chegando a ser produzidas até 2000 toneladas de ananás. Deve assim ser destacado o seu valor como produto biológico e de nicho, e também no turismo crescente da ilha.

